



## O que fazer quando seu filho pratica bullying?

PSICOPEDAGOGA FALA SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E DOS PAIS NO COMBATE À PRÁTICA.

Bullying é o termo utilizado para descrever atos de violência, seja física ou psicológica, praticados por um indivíduo ou grupo em quem sofre com o ato.

A prática do bullying é comum principalmente no meio escolar e, por isso, tem ganhado um olhar específico dos profissionais da educação, com o objetivo de combater e instruir os professores, a equipe pedagógica e, principalmente, pais e responsáveis.

Segundo a psicopedagoga e especialista em gestão escolar, Ana Regina Caminha Braga, é importante olhar para os dois lados: o de quem sofre e o de quem pratica o bullying. “Os olhares estão sempre relacionados a vítima, mas e o agressor? Como é realizado o acompanhamento e até mesmo as orientações? Esse sujeito precisa ser analisado pelo pedagogo, psicólogo e demais profissionais, caso necessário”, explica.

O agressor deve ser visto como uma pessoa que tem em sua maioria, uma satisfação em machucar, denegrir, depreciar e

agredir o outro por vários motivos, sejam eles de cunho racial, por alguma deficiência, classe social, religião, etnia, gênero, entre outros. Para Ana Regina, a escola deve agir imediatamente, pois

para a instituição não importa o motivo e, sim, como o agressor será tratado. Nesses casos é relevante observar e acompanhar os alunos não só em sala, mas a todo momento dentro do ambiente escolar.

Após identificar o agressor, a orientação combinada entre psicólogos, psicopedagogos e família, devem ser seguidas rigorosamente. “O agressor nem sempre deixa explícito sua vontade ou atitudes em machucar o outro, seja ela verbal ou fisicamente. Os prejuízos psicológicos para a pessoa que pratica o bullying também devem ser tratados com

máxima cautela. Precisamos sempre olhar os dois lados da moeda”, completa.



## Estudantes negros terão 30% das vagas de estágio

COTA PARA ESTÁGIO FORTALECE INSERÇÃO DE NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO.

Um decreto assinado pelo presidente Michel Temer prevê que os estudantes negros terão reservadas 30% das vagas em processos de seleção de estágio e na contratação de jovens aprendizes no serviço público. A medida busca fortalecer a inserção dos jovens negros no mercado de trabalho.

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos, a proposta é aplicar a mudança na administração pública, autarquias, fundações públicas e sociedades de economia mista controladas pela União. Na cerimônia de assinatura do decreto, no Palácio do Planalto, dirigentes do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, da Petrobras e do Banco do Nordeste assinaram termo de compromisso da reserva de vagas.

Poderão concorrer às vagas reservadas, candidatos negros que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição para seleção de estágio, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).







# Au Pair é uma boa opção para trabalhar e estudar fora

**CONHEÇA  
ESSA  
MODALIDADE  
DE  
INTERCÂMBIO  
QUE PERMITE  
QUE VOCÊ  
ESTUDE E  
TRABALHE  
NOS EUA.**



Entre as muitas oportunidades que você tem de fazer intercâmbio no exterior, os Estados Unidos são provavelmente o país que mais oferece oportunidades em cidades distintas. Com dimensões continentais, você pode escolher entre a Costa Leste, a Costa Oeste ou algum outro estado do eixo central e em cada um deles terá uma experiência única.

Contudo, um dos pontos que pesa contra a ideia de fazer intercâmbio por lá é o fato de que é um pouco mais difícil conseguir um visto que permita trabalhar e estudar durante o intercâmbio. No entanto, isso não quer dizer que essa modalidade não exista e que os brasileiros não possam recorrer a ela.

Nesse caso, falamos do Au Pair, uma modalidade de intercâmbio que permite que você trabalhe em casas de família como babá, cuidando dos filhos delas, durante par-

te do dia enquanto tem a oportunidade de estudar e se aperfeiçoar um novo idioma.

Um dos grandes diferenciais é o fato que você passa a morar durante um determinado período em uma casa de família, ou seja, trata-se de uma imersão cultural sem igual e que vai permitir a você conhecer de verdade como os norte-americanos vivem. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa modalidade?

O termo Au Pair tem origem francesa e significa "ao par" ou "igual". O Au Pair é um programa de trabalho remunerado que inclui estudo e intercâmbio cultural nos Estados Unidos. Com duração mí-

nima de um ano, você poderá vivenciar e participar ativamente da vida dos norte-americanos cuidando de crianças.

## QUAIS SÃO OS PRÉ-REQUISITOS PARA PARTICIPAR DO PROGRAMA AU PAIR?

Infelizmente a modalidade Au Pair não é aberta para todas as pessoas. É preciso atender a alguns pré-requisitos antes de se inscrever no programa. Se você se enquadrar em todos os itens da lista abaixo, então é hora de começar a planejar a sua temporada

de intercâmbio nessa modalidade. Você obrigatoriamente deve:

- Ter inglês intermediário: ao chegar nos EUA você vai entrar na rotina de uma família e, por conta disso, espera-se que você tenha condições mínimas para uma boa comunicação.

- Gostar de crianças: afinal, seu trabalho será cuidar delas durante um ano.

- Ter carteira de habilitação e saber dirigir.

- Ser do sexo feminino: isso facilita a sua colocação em uma casa de família nos EUA.

- Ter disponibilidade de permanência de 12 meses nos EUA.

- Ter o Ensino Médio completo: trata-se de uma forma de garantir que você tenha um nível básico de conhecimento.

- Ter entre 18 e 26 anos: o programa é voltado mais para jovens que estejam em busca de uma oportunidade de intercâmbio como essa.

- Possuir experiência comprovada de, no mínimo, 300 horas com crianças (que não sejam familiares).

- Ser solteira e sem filhos.



**Fundado em 1934**

**Diretor Responsável:** Eduardo Carvalhaes Nobre  
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10  
**Redação** - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003  
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

**Edição 2677 - Julho de 2018**

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)

Oswaldo Nobre (1953-2007)

**Diretoria Executiva**

Luisa Maria Maia Nobre - Redação

Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

**Site:** www.odebate.com.br

**Gerente:** Sandra Regina Valentim Maia

**Projeto Gráfico:** Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,  
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.



# O processo de acesso ao ensino superior

**N**os países de clima frio, em muitas residências, as pessoas entram e deixam suas pesadas roupas em um estreito corredor que dá acesso à sala. É o vestibulo. Desde sempre é assim.

Com o tempo, essa palavra tornou-se também o sinônimo de um processo de seleção e também um ritual de passagem entre o mundo da rua e o mundo do conhecimento acadêmico, a Universidade.

Estamos falando do vestibular. É, de fato, uma interessante apropriação do termo. Afinal, para os jovens, o ingresso na vida adulta é sempre uma mudança importante e os rituais dessa passagem servem para marcar a memória desse acontecimento. Principalmente porque não é fácil. O caminho é estreito.

Vale também lembrar que, no início das universidades italianas, nos séculos XI -XII, os jovens que eram aceitos em suas salas de aula tinham os cabelos raspados, por uma questão de higiene. Aí vemos como há costumes que continuam a fazer sentido. E outros não. E então, temos hoje os vestibulares.

Para alguns cursos, como a Medicina, por exemplo, a concorrência é altíssima e o desempenho nas provas deve beirar a perfeição. E, para isso, há todo um preparo. Que pode levar anos.

O sonho de ingressar em uma universidade de qualidade é algo que muitos pais alimentam para seus filhos desde os primeiros anos de esco-

## ENTRAR NA UNIVERSIDADE NÃO É UM FIM. É UMA ESCOLHA.



larização. E tentam prepará-los desde muito jovens para esse momento.

A lógica é simples; poucas vagas e muita procura leva à necessidade da seleção. E seleção exige preparo. Aliás, temos na palavra "seleção" outra apropriação interessante. País do futebol que somos, sabemos que a "Seleção" é só para os melhores. E quantos disputam as poucas vagas que um time oferece para jogar uma Copa do Mundo?

E vem o outro lado: estresse, angústia, sofrimento e, muitas e muitas vezes, a desilusão. O que leva muita gente a discutir se isso é realmente necessário. Por que provas tão longas e extenuantes, em tempos tão exíguos, com tão

poucas vagas? Uma reflexão importante: selecionar é necessário. Não seria se o número de vagas fosse igual ao de pretendentes.

Imagine um time de futebol com cinco mil jogadores! A pergunta, então, é: como fazer uma boa seleção? Há muitas faces para essa questão. Para muitos, as provas são boas porque condicionam, em um efeito cascata, o ensino Médio e o Fundamental.

Por outro lado, muitos educadores criticam essa vinculação, afirmando que a Educação das crianças e jovens não pode estar voltada para o vestibular, mas para a preparação para a vida.

Ao longo dos anos, porém, a inclusão da Redação, depois

as provas discursivas, os temas vinculados à cidadania, provocaram mudanças nos conteúdos, na formação dos professores e no jeito de se relacionarem com os estudantes que os aproximou bastante das importantes questões... da vida. Enfim, uma polêmica.

Penso que os vestibulares deveriam ser mais ousados. E, para isso, os professores universitários deveriam voltar seus olhos para o Ensino Médio, conhecer melhor esses jovens, e projetar avaliações para mobilizá-los em relação aos valores que a Universidade quer ver expressos neles.

Provas que exijam conhecimentos sociais, artísticos, históricos, por exemplo. Mas

também o grau de contato com os avanços das ciências. E tudo isso permeado pela língua, por meio da qual esses outros conhecimentos se expressam. Ler e escrever. Compreender e interpretar. Argumentar e propor, com fundamentos e criatividade. Quem não gostaria de um jovem com essas qualidades?

E então por que não selecioná-los com base nesses parâmetros? Mas há outras experiências que as Universidades poderiam estimular. Envolvimento comunitário, trabalho voluntário, propostas sociais locais, participação nas discussões do planejamento da cidade, entrevistas individuais e em grupo.

Ou seja, selecionar um jovem que pensa e que age. Entrar na Universidade não é um fim. É uma escolha. As escolas devem, realmente, preparar para a vida. Mas para os que querem colocar nas suas vidas essa escolha, os vestibulares devem estar à altura desse ritual de passagem.

Como na época que sonhávamos trocar os shorts pelas calças compridas, a lancheira pelo dinheiro para comprar na cantina, a carona com a mãe acenando na porta pela passagem do ônibus. Como sentar na mesa dos adultos. Quem já viveu tudo isso, entenderá.

**\* Daniel Medeiros - Doutor em Educação Histórica pela UFPR e professor de História do Brasil no Curso Positivo.**

## Censo coleta dados sobre a localização de escolas

### CENSO ESCOLAR 2018 VAI MAPEAR A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE TODAS AS ESCOLAS DO PAÍS.

Pela primeira vez, o Censo Escolar vai coletar também dados sobre a localização geográfica das escolas, por meio de um aplicativo.

Isso permitirá, de acordo com o diretor de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Carlos Eduardo Moreno, que as escolas sejam localizadas em um mapa, facilitando, por exemplo, a execução de políticas públicas.

O aplicativo Censo Localiza vem sendo desenvolvido há um ano por servidores do Inep. Os dados coletados serão públicos. A previsão, no entanto, é de que não serão disponibilizados no ano que vem, junto com o resultado do Censo Escolar 2018. Segundo Moreno, essas informações terão de passar por análises de qualidade, para saber se foram coletadas corretamente, antes de serem disponibilizadas.



O aplicativo está disponível na Play Store, para celulares androids, e na App Store, para iphones. O app deve ser utilizado pelos usuários do Sistema Educacenso, responsáveis pela declaração de suas escolas. O prazo para enviar os dados de localização é o mesmo de coleta do censo deste ano, até 31 julho.

## Contratação de jovens aprendizes cresce em 2018

### CERCA DE 124 MIL VAGAS FORAM OCUPADAS NO INÍCIO DESTA ANO EM TODO O PAÍS.

Um balanço divulgado pelo Ministério do Trabalho, em maio deste ano, mostra que mais de 124 mil jovens foram contratados após ingressarem no programa Jovem Aprendiz.

De acordo com a Lei de Aprendizagem Profissional (Lei 10.097/2000), todas as empresas de médio e grande portes devem manter em seu quadro de funcionários jovens e adolescentes de 14 a 24 anos. Essas cotas variam de 5% a 15% por estabelecimento.

No Brasil, mais de 3,3 milhões de aprendizes foram contratados desde 2005 e para Antônio Alves Júnior, representante do Ministério do Trabalho, isso repercutiu na queda dos números de trabalho infantil e evasão escolar.

Para Marly Miyake, gerente administrativo do Grupo KSL Associados, o programa permite às empresas moldarem novos profissionais, pois geralmente seus candidatos são pessoas dispostas a aprender e sem vícios anteriores.

Para maiores informações: <http://www2.grupoksl.com.br>







# Cola, ética e escola

## O FENÔMENO DA "COLA" NÃO DEVE SER ENDÊMICO, APENAS PONTUAL.

**M**uitos profissionais da psicologia afirmam que é comum observarmos, entre jovens e adolescentes, o comportamento transgressor. Não seguir completamente as regras estabelecidas socialmente e questionar a autoridade imposta é tido como um ponto presente no desenvolvimento e na formação da personalidade.

Estudo recente, publicado no periódico *Psychological and Personality Science*, confirma essa tese ao constatar que o indivíduo, no ato de desrespeitar regras estabelecidas, se sente empoderado e aqueles que com ele convivem também enxergam, nessa ação, uma demonstração de poder.

Se levarmos em conta o quanto é importante para um adolescente ser aceito pelo grupo, ser visto como alguém com poder é muito atrativo. Por tudo isso, podemos considerar o ato de "colar" em avaliações algo bastante comum, desde que seja pontual, ocasional.

A situação muda de figura quando o fenômeno da "cola" se torna quase que endêmico, conforme sugere pesquisa realizada nos Estados Unidos: 51% dos alunos de escolas de elite praticam o ato de "colar" em avaliações, por conta das facilidades que novas tecnologias promovem e motivados pela alta concorrência a ser enfrentada.

Quando o ato de "colar" ganha proporções que afetam e comprometem todo sistema avaliativo de uma instituição de ensino, penso termos diante de nós um problema atingindo pelo menos três aspectos da prática educativa: pedagógico, teleológico e axiológico.

No que se refere ao aspecto pedagógico, identifiquei duas situações como problemas a serem enfrentados: a estrutura da avaliação e a significação da aprendizagem. As avaliações que cobram do aluno apenas sua capacidade de memorização em detrimento de sua capacidade global de raciocínio, são avaliações que permitem a identificação da "cola" como possibilidade de sucesso; já uma avaliação construída de modo inteligente, em que a memorização não seja o único elemento presente, desestimula o ato de "colar".

Outro elemento pedagógico a ser considerado é o fato de que o aluno praticante da "cola" não observe naquele conteúdo algo significativo para ele - algo que, na tomada de sua posse, o fará alguém melhor, trará capacidades, auxiliará no seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Esse aluno pode ceder mais facilmente à tentação de substituir a aquisição do conhecimento por uma "aparência de aquisição".

Pensando no aspecto teleológico (causa final, perspectiva futura), o aluno, ao tentar fraudar em uma avaliação, não possui a devida consciência de que precisará dominar aquele conteúdo em um exame vestibular, em um concurso público ou em qualquer tipo de processo seletivo futuro. Trata-se de uma percepção prática que lhe falta. A fraude resolve o problema por agora e cria um problema maior no futuro.

Finalmente, mas não menos importante, temos a dimensão axiológica (valores, ética, moral). Ao praticar a "cola" em uma avaliação, o educando pode não ter a consciência de que está cometendo um ato infracional e também antiético.

A ética, nesse caso, é tomada não como parte inerente ao corpo da reflexão filosófica e sim em seu sentido mais amplo de busca pela ação correta, pela ação coberta por valores que a dignificam.

A situação pode ser ainda pior se o educando possui a consciência de estar cometendo um ato antiético (em que é prejudicado alguém que se esforçou e agiu corretamente) e não se importar com isso; nesse caso, o programa de formação humana e ética do educando apresenta grande falha, pois o estudante não está valorizando o aspecto da justiça e o valor inerente ao espírito de sacrifício e dedicação.

Dentro do contexto de combate ao fenômeno da "cola" em avaliações, uma instituição de ensino deve promover um bom programa de formação humana e ética; desenvolver no educando a consciência e a valorização da ação correta; despertar o aluno para o valor do conhecimento e sua relação com o desenvolvimento humano; criar avaliações capazes de desafiar a inteligência do estudante e não apenas seu poder de memorização; fazer com que todos os envolvidos no processo pedagógico entendam o imenso valor de se viver a justiça e se combater a corrupção.

Desse modo, o fenômeno da "cola" não será endêmico, mas apenas pontual.



## Cursos inusitados podem ajudar no aperfeiçoamento profissional

Em momentos de altos índices de desemprego como o atual enfrentado pelo Brasil, ter uma formação ou cursos de aperfeiçoamento podem ajudar a encontrar uma oportunidade.

Um levantamento realizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) apontou que pessoas que possuem um diploma de nível superior podem ganhar até 140% a mais que alguém que concluiu até o ensino médio.

Apesar de haver conhecimento sobre esses dados, a metade dos brasileiros possui apenas o ensino fundamental, o que dificulta conseguir melhores salários ou encontrar vagas de emprego.

Uma alternativa para quem deseja conseguir se destacar no mercado de trabalho é a de falar fluentemente outros idiomas. Hoje em dia você pode fazer um curso de espanhol online, que é mais fácil que o inglês, por exemplo, que permite que se estude fora do país e consiga se especializar em áreas que não são oferecidas no Brasil.

A demanda do mercado de trabalho está em constante transformação e isso faz com que a cada dia surjam novos cursos. Essa transformação influencia na aparição de cursos inusitados e que poucos conhecem. Optar por um deles garante a empregabilidade em um nicho bastante específico e se torna um grande diferencial.

### OS CURSOS INUSITADOS NO BRASIL E PELO MUNDO

Os cursos inusitados compreendem as mais diversas áreas como humanas, exatas e biológicas e vão muito além do que estamos acostumados. Apesar de alguns parecem brincadeira, emitem certificados e há demanda no mercado de trabalho para quem os conclui.

O diploma em Comédia pode ser conseguido em nível técnico no Canadá. O curso é voltado para pessoas que desejam investir na arte e querem se aperfeiçoar no stand-up, pretende trabalhar com improvisação, escrever roteiros ou atuar.

O curso de comédia não apenas forma os comediantes, mas ensina sobre a indústria do entretenimento e como lidar com ela.

O Bacharelado em grama atrai alunos nos

Estados Unidos que querem se especializar no assunto. Durante os estudos, aprende-se a gerenciar negócios, como trabalhar a grama na jardinagem ou para a prática de esportes.

Os esportes também possuem outras demandas, entre elas estão os especialistas em surf. Não são apenas os surfistas que vão até a Inglaterra para se especializar, mas preparados e empresários do ramo.

São realizadas muitas aulas ao ar livre que ensinam as técnicas do surf e fazem parte da grade de estudos a historiologia, cultura, conservação marinha, negócios e outros.

Quando se trata de psicologia é possível aplicá-la em animais. Isso é o que se aprende na graduação de Psicologia Equestre oferecida na Inglaterra. Os profissionais serão aptos a entender o comportamento dos cavalos e ajudar em

práticas esportivas com os animais ou na criação em haras.

Encontrado no Brasil, temos o curso de engenharia da pesca. Muita associada ao lazer, a pescaria é uma fonte de renda para muitas famílias e alimentação para os brasileiros.

Os alunos do curso aprendem como preservar as espécies e como criar e capturar peixes

e crustáceos. A tecnologia é uma aliada no desenvolvimento da área e oferece recursos para mapeamento e aumento da produtividade pesqueira.

A música instrumental também oferece possibilidades e uma delas pode ser encontrada no curso de luteria oferecido pela UFPR. Essa é uma graduação em Luteria que ensina os alunos a fabricar instrumentos artesanais de cordas. A busca é por um instrumento que imita um som perfeito e que possui um alto valor comercial.

A história também permite áreas de estudos, entre elas a Graduação em estudos vikings disponibilizada por faculdades da Europa. Os alunos aprendem sobre o comportamento desse povo, sua cultura, história e línguas escandinavas. Durante o curso há um intercâmbio para regiões onde os vikings viveram.

Os cursos inusitados em alguns casos causam estranhamento, mas oferecem possibilidades reais de empregabilidade. É só escolher o seu e buscar mais informações porque conhecimento nunca é demais.

**APRENDER UM IDIOMA HOJE É REQUISITO NECESSÁRIO PARA CONSEGUIR UM BOM EMPREGO.**